

# CULTURA, IDENTIDADE E TERRITÓRIO NO NORDESTE INDÍGENA: OS FULNI-Ô

**De: Peter Schröder (organizador)**

*Cultura, identidade e território no Nordeste indígena: os Fulni-ô.*  
Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2012. 262p

**Por: Edson Silva**

Doutor em História Social pela UNICAMP. Leciona no Programa de Pós-Graduação em História/UFPE (Campina Grande-PB) e no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Caruaru, destinado à formação de professores/as indígenas. É professor de História no Centro de Educação/Col. de Aplicação-UFPE/Campus Recife. E-mail: edson.edsilva@hotmail.com

## **Os Fulni-ô: de uma visão exótica a abordagens críticas**

Em se tratando dos “índios”, no geral e mesmo ainda no meio acadêmico, após alguns anos de pesquisa e de convivência nesse ambiente com colegas de diferentes áreas do conhecimento, constatamos que um dos maiores desafios é a superação de visões exóticas e sua substituição por abordagens críticas, aprofundadas sobre a história, as sociodiversidades indígenas e as relações dos povos indígenas com a chamada sociedade nacional. E, sobretudo, quando diz respeito a povos como os Fulni-ô, falantes do Yaathé e do Português, sendo o único povo bilingue no Nordeste brasileiro (excetuando o Maranhão), habitantes de Águas Belas, no Agreste pernambucano, a cerca de 300 km do Recife.

Na Introdução do livro em pauta, o seu organizador, Peter Schröder, de forma bastante emblemática e provocativa afirmou: “É fácil escrever alguma coisa sobre os Fulni-ô e para isso basta recorrer a uma bibliografia existente”. Mas, no parágrafo seguinte, Schröder enfatiza o quanto é difícil escrever sobre

aquele povo indígena, diante do desconhecimento resultante de barreiras impostas pelos Fulni-ô que impedem o acesso à sua organização sociopolítica e expressões socioculturais, notadamente a língua e o ritual religioso do Ouricuri. Menciona, ainda, contestações e questionamentos dos índios aos escritos a seu respeito, elaborados por pesquisadores, mais especificamente pelos antropólogos.

Após o texto no qual o organizador da coletânea procurou situar de forma resumida a história territorial Fulni-ô, segue-se um outro, de Miguel Foti – extraído da sua dissertação de Mestrado na Universidade de Brasília, em 1991 –, em que o antropólogo descreve o universo simbólico Fulni-ô, baseado em trabalho de campo voltado para a resistência em revelar segredos das suas expressões socioculturais.

O texto seguinte, de Eliana Quirino – antropóloga que teve sua promissora trajetória de pesquisadora interrompida com o seu falecimento em outubro de 2011 –, é uma discussão baseada principalmente na sua dissertação de Mestrado em Antropologia realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tendo como base as memórias Fulni-ô, a

exemplo do aparecimento da imagem de N. Sra. da Conceição, da participação indígena na Guerra do Paraguai, e da marcante e sempre lembrada atuação do Pe. Alfredo Dâmaso em defesa dos índios, em Águas Belas, a autora analisou o papel dessas narrativas para a afirmação da identidade indígena e dos direitos territoriais reivindicados.

Um exercício de discussão da identidade étnica a partir do próprio ponto de vista indígena foi realizado no texto seguinte, por Wilker Torres de Melo, indígena Fulni-ô formado em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE) e atualmente realizando pesquisa de Mestrado, sobre o sistema político Fulni-ô. Em seu texto Wilker procurou evidenciar as imbricações entre identidade étnica e reciprocidade, no universo dos Fulni-ô, analisando as relações endógenas e exógenas de poder, vistas a partir do princípio da união, do respeito e da reciprocidade baseado na expressão Fulni-ô *Safenkia Fortheke* que, segundo o autor, caracteriza e unifica aquele povo indígena.

A participação de Wilker na coletânea é significativa por se tratar de uma reflexão “nativa” e, além disso, como informou o organizador na Introdução do livro, numa iniciativa inédita, antes da publicação todos os artigos foram enviados ao pesquisador indígena para serem discutidos entre os Fulni-ô, como forma de apresentarem sugestões e as “visões indígenas” sobre o conteúdo dos textos.

Uma contribuição com abordagem diferenciada é o artigo de Carla Siqueira Campos, resultado de sua dissertação em Antropologia, mestrado na UFPE. Em seu texto, a autora trata da organização e produção econômica Fulni-ô fundadas no acesso aos recursos ambientais no Semiárido, nas diferentes formas de aquisição de recursos econômicos por meio de salários, aposentadorias e os tão conhecidos “projetos” e as suas influências na qualidade de vida dos indígenas.

O artigo seguinte da coletânea é de autoria de Áurea Fabiana A. de Albuquerque Gerum, uma economista, e Werner Doppler, alemão, estudioso de sistemas agrícolas rurais nos trópicos. À primeira vista, o texto parece muito técnico devido às várias tabelas e gráficos. Os autores discutiram, com base em dados empíricos, as relações entre a disponibilidade de terras, a renda das famílias e o uso dos recursos produtivos entre os Fulni-ô.

No último artigo da coletânea, Sérgio Neves Dantas abordou como as músicas Fulni-ô expressam aspectos da memória identitária e mística daquele povo indígena. O autor procurou também evidenciar a dimensão poética e sagrada dessa musicalidade. Sua análise baseia-se, sobretudo, na produção musical contemporânea, gravada por grupos de índios Fulni-ô, como forma de afirmação da identidade étnica do seu povo.

Ora publicada como primeiro volume da Série Antropologia e Etnicidade, sob os auspícios do NEPE (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade), um dos núcleos de pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE, essa coletânea composta por sete artigos é completada com uma bibliografia comentada sobre os Fulni-ô, trazendo ainda, em anexo, vários documentos relativos às terras daquele povo indígena.

A publicação desta coletânea é bastante significativa pelo fato de reunir um conjunto de textos com diferentes olhares e abordagens que procuram fugir do exotismo, como também das simplificações, ao tratarem de um povo tão singular, situado no contexto sociohistórico do Nordeste brasileiro, região na qual a presença indígena foi, por longo período, ignorada pelos estudos acadêmicos e deliberadamente negada, seja pelas autoridades constituídas, seja também pelo senso comum.

O livro é uma excelente referência para pesquisadores especializados no estudo da temática indígena, para as demais pessoas interessadas no assunto e, principalmente, professores indígenas e não-indígenas que terão em mãos uma fonte de estudos sobre o tema, sobretudo, considerando-se a escassez de subsídios para atendimento às exigências da Lei 11.645/2008, que determina a inclusão do ensino da história e culturas dos povos indígenas nas escolas públicas e privadas no Brasil.

Diante do exíguo conhecimento que se tem sobre os Fulni-ô e da dispersão dos poucos estudos existentes, provavelmente a primeira edição dessa importante coletânea será brevemente esgotada. Pensando em uma segunda edição seguem sugestões. A primeira diz respeito ao próprio título do livro, pois da forma com está, os Fulni-ô aparecem como última parte do título: *Cultura, identidade e território no Nordeste indígena: os Fulni-ô*. Para um efeito prático da referência bibliográfica, propomos uma inversão no título para *os Fulni-ô: cultura, identidade e território no Nordeste indígena*.

Sugerimos também a inclusão de mapas que facilitassem ao leitor a localização dos Fulni-ô no Nordeste, em Pernambuco, no Agreste e no município de Águas Belas.

Sabe-se que imagens de uma forma geral encarecem a produção gráfica; todavia, a inclusão de fotografias também enriqueceria, e muito, as abordagens dos textos.

Por fim, uma pergunta: não caberia acrescentar, na Introdução, prováveis comentários e/ou reações dos Fulni-ô, em decorrência da suposta leitura prévia dos textos integrantes desta coletânea?

Rebecida para publicação em maio / 2012. Aceita em junho / 2012